

O dossiê do presente número da revista *História Oral* é dedicado aos sujeitos em trânsito, migrantes, imigrantes, emigrantes, refugiados, exilados, retornados. A proposta do comitê editorial buscou instigar pesquisadores a se debruçarem sobre narrativas orais de sujeitos desses diferentes movimentos populacionais, diante da intensificação dos deslocamentos no mundo contemporâneo e dos desafios daí advindos. Movidos por razões pessoais, conjunturais e estruturais, num universo cada vez mais marcado pela circulação de mão de obra, produtos, tecnologias e ideias, indivíduos e grupos cruzam fronteiras geográficas e reconfiguram fronteiras socioculturais, reconstroem representações de si e dos “outros”, ponderam sobre seu próprio lugar no mundo, interconectam ideias e conhecimento. O intuito era atrair não apenas artigos sobre migrações internas, imigrações e emigrações, mas também sobre outros deslocamentos – exílios, diásporas, retornos, movimentos pendulares entre cidades, regiões, países etc. – que têm reconfigurado a problemática da cidadania e do acesso a direitos e feito repensar os próprios conceitos utilizados para tratar desses fenômenos e dos sujeitos e grupos envolvidos neles.

Os sete artigos que compõem o dossiê dão conta de deslocamentos e migrações no, para e a partir do Brasil, explorando diferentes perspectivas e problemáticas. São estudos de pesquisadores das áreas da história, antropologia, ciências sociais e educação, que abarcam os exílios de latino-americanos durante as ditaduras; os deslocamentos forçados de colombianos para o Brasil e a Espanha em razão do conflito armado; o “projeto migratório” de palestinos no extremo sul do Brasil; a emigração, o retorno e os deslocamentos campo-cidade de mulheres e homens brasiguaios na fronteira Brasil-Paraguai; os “retornos” de descendentes de italianos do Brasil à terra dos seus avós; a mobilidade espaço-cultural e a presença dos índios ticuna na cidade de Manaus e a migração intrarregional de professoras na Amazônia.

O artigo de Geni Rosa Duarte e Alexandre Felipe Fiuza, *Arte, política e deslocamento: memórias de músicos latino-americanos no exílio*, aborda as experiências de exílio de dois músicos latino-americanos, José Rogério Licks e Juan Falú, bem como seus posicionamentos políticos e sua militância, vinculados ao seu fazer musical. O artigo de Rafael Estrada Mejía, *El*

cuerpo como territorio de la guerra: efectos micro políticos del conflicto armado en Colombia, discute a desterritorialização, a subjetivação e os efeitos micro-políticos do conflito armado com base nas narrativas de “viajeros forzados” colombianos residentes em São Paulo e Barcelona. Denise Fagundes Jardim, no artigo *O projeto migratório palestino: uma releitura de narrativas e conflitos intrafamiliares em uma perspectiva etnográfica*, indaga sobre as formas como os pesquisadores orientam suas investigações empíricas e sua “escuta” sobre o sucesso do empreendimento migratório a partir de uma experiência etnográfica no extremo sul do Brasil, na fronteira com o Uruguai. Em *Migrações, memórias e fronteira: reflexões sobre histórias de vida de trabalhadores(as) brasiguaios(as)*, Jiani Fernando Langaro e Losandro Antônio Tedeschi analisam os sentidos das narrativas orais de trabalhadores(as) do campo que emigraram para o Paraguai a partir da década de 1970 e, posteriormente, a partir de fins da década de 1980, retornaram ao Brasil. Ainda dentro da temática das migrações internacionais, Maria Catarina Zanini, Gláucia de Oliveira Assis e Luis Fernando Beneduzi, no artigo *Cidadãos de direito, estrangeiros de fato: narrativas de italo-brasileiros(as) na Itália*, debruçam-se sobre fontes orais produzidas com descendentes de imigrantes italianos que buscam no “retorno” à terra dos avós possibilidades de trabalho e de vida, revelando os desencontros entre a cidadania de direito e o cotidiano de preconceito e discriminação vivenciados na Itália. A problemática dos deslocamentos intrarregionais é abordada nos dois últimos artigos. Amilcar Jimenes e Marcos César Borges da Silveira, no artigo *Domesticando a cidade: ser ticuna na Manaus contemporânea (1980-2014)*, tratam da mobilidade indígena, mais propriamente da presença indígena na cidade, abordando a mobilidade espaço-cultural, a vida comunitária, o associativismo e a identificação étnica a partir das narrativas orais. No artigo *Cartografia de memórias polifônicas: sentidos da migração de professoras para Melgaço (PA)*, Ilca Pena Baia Sarraf, Agenor Sarraf Pacheco e Albêne Lis Monteiro, com base nas narrativas orais de três professoras paraenses, analisam os sentidos da prática migrante dessas mulheres para o município de Melgaço (no ocidente marajoara) a partir da década de 1980, bem como a sua contribuição à consolidação da educação local.

Na seção Artigos Variados, apresentamos a contribuição de Cícero Joaquim dos Santos, *Teias mnemônicas: entre história e tradição oral*, na qual o autor analisa as práticas culturais que atuam como mecanismos de lembrança da tradição oral da morte de uma mulher reconhecida por devotos como uma “alma intercessora” – em virtude do martírio do qual foi vítima.

A pesquisa apresenta a categoria discursiva *teia mnemônica* como uma possibilidade para análise e compreensão das tradições orais como objeto de estudo do historiador.

Na última seção, trazemos a entrevista concedida a Ricardo Santhiago por Carlos Humberto Pederneiras Corrêa, falecido professor da Universidade Federal de Santa Catarina, autor do primeiro manual de história oral brasileiro.

Por fim, apresentamos ainda duas resenhas. A primeira, escrita por Pablo F. de A. Porfírio, se debruça sobre o livro *Las mujeres de X'oyep*, de Alberto del Castillo Troncoso. A segunda, escrita por Jorge Pagliarini Junior, trata do livro *Fronteira e fronteiriços: a construção das relações socioculturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014)*, escrito por Leandro Baller.

Boa leitura!

Méri Frotscher
Lucia Grinberg
Editoras de *História Oral*